



CONGRESO CREAD ANDES Y ENCUENTRO VIRTUAL EDUCA ECUADOR

Calidad y accesibilidad
de la educación
superior a distancia:



25 al 27 de noviembre de 2015 • Loja-Ecuador

Concepções e qualidade da Educação Superior a Distância : *a experiência da Universidade Aberta do Brasil- UAB.*



Profa. Dra. Nara Maria Pimentel
Diretora de Ensino de Graduação da UnB
Presidente do Fórum Nacional da UAB - ForUAB
Equador novembro de 2015

Por uma re(significação) da EaD

Significa pensar a educação em toda a sua extensão, situando-a num contexto socioeconômico e político-cultural e ultrapassar a ideia de que se trata de um meio, modo, sistema mas, antes de tudo pensá-la como possibilidade de uma (re)significação da educação em face do mundo atual, da concepção de educação, de currículo, de processo ensino-aprendizagem, de avaliação, de gestão educacional.

(Neder, p.116-117,2009)

EaD e Inovação Pedagógica

“A questão fundamental não está tanto na modalidade de ensino oferecida - se em presença ou a distância - a convergência dos dois paradigmas sendo a tendência mais evidente – mas sobretudo na capacidade de os sistemas ensinantes inovarem quanto aos conteúdos e metodologias de ensino, de inventarem novas soluções para os problemas antigos e também para problemas novíssimos gerados pelo avanço técnico nos processos de informação e comunicação, especialmente aqueles relacionados com as novas formas de aprender.”
(Carmo, 1998)

Da Educação de qualidade...

“Qualidade da educação; educação de qualidade; educação e qualidade de vida, não importa em que enunciado se encontrem, educação e qualidade são sempre uma questão política fora de cuja reflexão e de cuja compreensão não nos é possível entender nem uma nem outra. Não há, finalmente, educação neutra nem qualidade por que lutar no sentido de reorientar a educação que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la”.

Freire, Paulo. Política e Educação. 2003.

Das possibilidades de integração das TIC na Educação

Os modos de acesso são difíceis de imaginar; o melhor caminho será centrar o foco no utilizador (usuário) por duas razões:

1. Entender como funciona para adequar os métodos e estratégias de ensino
2. Assegurar que não se percam as finalidades maiores da educação.

Ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para a melhoria e expansão do ensino; e **Objeto de estudo** complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares, sem esquecer que se trata de um “tema transversal” de grande potencial aglutinador e mobilizador.

(Belloni, 2001)

Desafios para as IES e profissionais do campo da Educação trazidas pela EaD

- ✓ Demandas educacionais ampliadas: clientelas mais numerosas com mais anos de estudos (formação ao longo da vida).
- ✓ Convergência dos paradigmas presencial e a distância e transformações nos papéis dos dois atores principais: o professor e o estudante autônomo.

- ✓ Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciando, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuário” e criadores das TIC e não como meros “receptores”.
- ✓ Mediatização do processo ensino/aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores): produção de conhecimento.

EaD e UAB : o cenário Brasileiro



EaD Hoje... Marco Legal

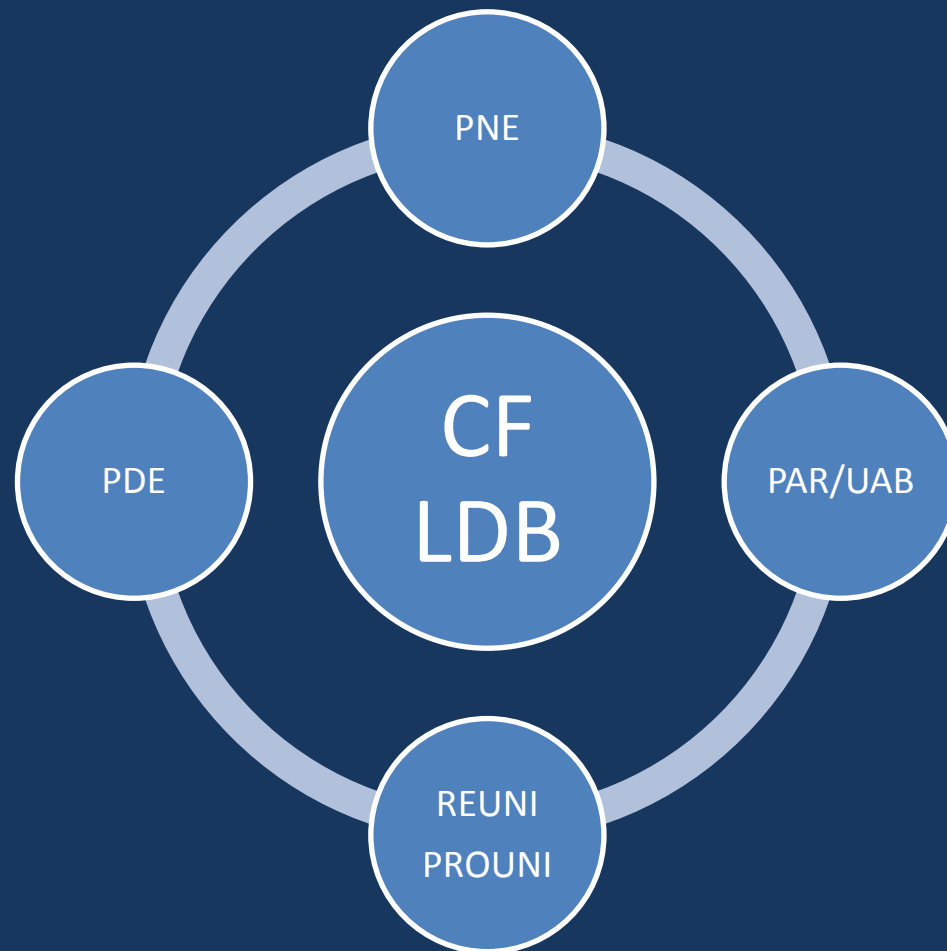
- **Constituição Federal/1988**
- A partir da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) os textos legais e as normas oficiais passam a tratar a EaD como estratégia de ampliação **democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade.**
- **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**
- **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**
 - Art. 1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
 - § 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Marco legal

- A Lei nº 11.502 de 11 de julho de 2007, modificou as competências e a estrutura organizacional da CAPES que passa a subsidiar o MEC na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais do magistério para a educação básica.

A CAPES torna-se agência reguladora da formação de professores no país com a incumbência de ensejar uma maior organicidade entre as políticas, ações e programas governamentais a respeito da formação e profissionalização de professores.

A Formação de Professores da Educação Básica como Política Estratégica Nacional pela EaD





UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Sistema coordenado pela DED/CAPES, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta pública de cursos superiores de excelência (mediante uso da modalidade a distância), prioritariamente para formação de profissionais da educação básica



UAB - Objetivos

- ✓ - Reduzir as desigualdades regionais
- ✓ - Institucionalizar a EaD no País
- ✓ - Fomentar a inovação apoiada em TIC

São 87 IES, 602 cursos, 652 polos de apoio presencial, 173 mil alunos e 120 mil já formados

(Fonte: SisUAB, 2014)

Integrantes do Sistema UAB

IPES credenciadas para EaD, responsáveis por todas as atividades acadêmicas dos cursos. EaD ofertados no âmbito do Sistema: gestão acadêmica

Governos estaduais e municipais (entes mantenedores), responsáveis por instalar e garantir a infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos indispensáveis à oferta de cursos do Sistema nos polos UAB: gestão de infraestrutura

CAPES, responsável pela coordenação do Sistema: gestão integrada



A DISTRIBUIÇÃO DO SISTEMA UAB NO BRASIL

Região	Qtde IPES
Centro-Oeste	9
Norte	10
Nordeste	28
Sudeste	26
Sul	14
Total	87

Ofertas Tipo Cursos – 2005-2015

Tipo	Qtde Ofertas	Qtde Vagas	Qtde Ingressos	Qtde Ativos	Qtde Formados
APERFEIÇOAMENTO	1.672	88.802	58.383	429	25.549
BACHARELADO	1.344	69.181	60.212	24.654	6.978
ESPECIALIZAÇÃO	5.981	247.377	187.470	47.147	49.609
EXTENSÃO	438	25.058	12.638	0	3.413
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	63	2.285	1.079	210	140
LICENCIATURA	6.499	280.822	226.581	96.152	32.192
SEQUENCIAL	44	2.229	1.583	0	258
TECNOLOGO	526	20.597	15.744	4.573	2.636
TOTAL	16.567	736.351	563.690	173.165	120.775

Mapa dos 652 Polos de Apoio presencial - UAB/2015



Políticas de Educação para as Tecnologias Educacionais e a EaD no Brasil

A partir anos 70

- * Grandes experimentos (programas e projetos), ações pontuais, falta de investimentos em recursos humanos e técnicos, falta de formação dos recursos humanos , falta de avaliação.
- * Projetos marcados pela descontinuidade que favoreceu a privatização e a precarização do processo educativo.



Algumas dicas de qualidade

A metodologia, gestão e avaliação das atividades pedagógicas baseadas nas TIC devem estar previstas nos projetos acadêmicos dos cursos e no PDI tendo em vista:

- Avaliações do desempenho acadêmico
- Estágios obrigatórios previstos na legislação pertinente
- Defesas de trabalho de conclusão de curso em conformidade com a legislação pertinente
- Atividades de laboratório de ensino, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Pesquisa e avaliação permanente.

- O uso das TIC para complementar as disciplinas presenciais e a distância.
- A criação de modelos de fomento e incentivo a integração das TIC na educação presencial e a distância pelas instâncias internas em diferentes níveis e modalidades.
- A criação de política de formação de docentes e discentes para o uso adequado das TIC por todas as Unidades Acadêmicas e demais instâncias da IES.
- Promover a atualização constante da infraestrutura física para o uso eficiente e efetivo das TIC no ensino presencial e a distância.

- A formulação de políticas para oferta de cursos a distância e inclusão das TIC nos processos de ensino e aprendizagem que leve em conta as condições reais das Unidades Acadêmicas para ofertas de qualidade.
- A estimulação à pesquisa permanente das atividades de ensino baseadas nas TIC.
- A estimulação e difusão dos resultados das atividades pedagógicas baseadas no uso das TIC via estímulo a produção acadêmica.

- O favorecimento do acesso aos estudantes a distância em todas as atividades acadêmicas sem distinção entre as modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes para a submissão de cursos e disciplinas a distância em consonância com a estrutura acadêmica da IES levando-se em conta as especificidades da EaD e autonomia universitária.

- A integração entre as atividades presenciais e a distância nos diferentes níveis e modalidades de ensino via planejamento e gestão adequados.
- O investimento e o compartilhamento da produção de materiais pedagógicos para melhoria da qualidade dos cursos(presenciais e a distância) baseadas em TIC
- Re-definição e aplicação de referenciais de qualidade para EaD na IES.
- Reafirmação da ampliação do acesso a internet de qualidade para TODA a população.



nara.pimentel@ead.unb.br

www.ead.unb.br

Obrigada!!!